



DOSSIÊ

Historiografia Literária

organizado por
Helena Bonito Pereira

APRESENTAÇÃO

■ **A**o longo dos séculos, a historiografia literária registrou a produção poética, ficcional e ensaística em diversas comunidades, regionais, nacionais e mesmo continentais, associando-a às circunstâncias políticas, sociais, artísticas e culturais em que nasce cada uma de suas manifestações. Se em determinados períodos, como no classicismo, as obras literárias passaram a ser compreendidas como modelos a serem seguidos rigorosamente, hoje se concebe a história literária como depositária da nossa memória artística e cultural, em um papel menos rígido, mas não menos relevante, na transmissão de conteúdos às sucessivas gerações de pesquisadores.

As obras de historiografia literária constituem um conjunto de interpretações que refletem sobre o passado, examinando as circunstâncias de produção e recepção de romances, contos, poemas, ensaios. Em meio a seu vasto campo, e na perspectiva de uma reflexão sobre obras de interesse histórico-crítico, foram reunidos os textos que compõem o presente dossiê.

No texto de abertura, “Ferdinand Denis e o século XVI – o moderno em disputa”, Regina Zilberman trata da forma pela qual Ferdinand Denis, no *Résumé de l’histoire littéraire du Portugal, suivi du résumé de l’histoire littéraire du Brésil*, lida com os critérios que determinam a historiografia literária no início do século XIX e descreve sua concepção de história e de história da literatura.

O segundo artigo, “A historiografia literária brasileira: experiências contemporâneas”, de autoria de Carlos Baumgarten, realiza um estudo sobre a historiografia literária brasileira contemporânea a partir de algumas das suas manifestações, como em *Uma história do romance de 30*, de Luís Bueno, e *Como e por que ler o romance brasileiro*, de Marisa Lajolo. São analisadas ainda pelo autor duas antologias: *Antologia da poesia afro-brasileira: 150 anos de consciência negra no Brasil*, organizada por Zilá Bernd, e *Antologia comentada da poesia brasileira do século XXI*, de Manuel da Costa Pinto.

Márcia Abreu, em “Problemas de história literária e interpretação de romances”, coloca em questão o modo convencional de estudo da história literária e apresenta novas formas de abordagem por meio da análise de *O aniversário de D. Miguel em 1828*, escrito por João Manuel Pereira da Silva, em 1839.

Completa o dossiê o artigo, “Bovarismo e reminiscências infernais: a presença da metaficção no romance *Vale Abraão*, de Agustina Bessa-Luís”, em que Eunice Terezinha Piazza Gai propõe uma reflexão sobre a perspectiva estética do romance em questão, destacando os processos metaficcionais utilizados pela autora na construção da narrativa. Estabelece diálogos entre *Vale Abraão* e outras obras da historiografia literária, como *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, e “A dama pé-de-cabra”, de Alexandre Herculano, constante do livro *Lendas e narrativas*.

Agradecemos a colaboração de todos os participantes do dossiê “Historiografia Literária”, certos de que os temas aqui abordados proporcionarão importantes reflexões e continuidade nos estudos da área.

Helena Bonito Pereira
Editora acadêmica